

# Jubileu 2025

(uma introdução ao Ano Santo)



Igreja Jubilar da Senhora das Dores - Trofa

## O JUBILEU NA BÍBLIA

“Jubileu” é o nome de um ano particular: parece derivar do instrumento que se usava para indicar o seu início; trata-se do yobel, o chifre do carneiro, cujo som anuncia o Dia da Expição (Yom Kippur). Esta festa recorre a cada ano, mas assume um significado especial quando coincide com o início do ano jubilar.

Encontramos uma primeira ideia disto na Bíblia: o ano jubilar tinha de ser convocado a cada 50 anos, isto é, depois de sete semanas de anos, ou seja, depois de sete vezes

sete anos. Portanto, a Festa do Ano Jubilar deveria celebrar-se no ano seguinte a sete anos sabáticos, o que realçava a solenidade e a importância simbólica do mesmo, já que era o ano “extra”, um ano a mais, que se vivia por cada sete semanas de anos (cf. Lv 25,8-17.23-55). O ano jubilar era, portanto, o último ano sabático de uma série de  $7x + 1$ . Tinha início na Festa da Expição, no 10.º dia do 7.º mês do 49.º ano (cf. Lv 23,9; 27-32).

## **OS JUBILEUS NA HISTÓRIA DA IGREJA**

O primeiro Ano Santo de 1300 nasceu a pedido do povo de Deus. Num momento de mudança de século, os fiéis de Roma pediram ao Papa Bonifácio VIII «uma indulgência de todos os pecados, não só plena e abundante, mas pleníssima».

Na era cristã, após o primeiro Jubileu em 1300, o intervalo de tempo para a recorrência da celebração do Jubileu foi estabelecido por Bonifácio VIII para cada 100 anos. A sua frequência mudou ao longo do tempo: Martinho V celebrou em 1425 um novo Jubileu, abrindo, pela primeira vez, a Porta Santa em São João de Latrão. O Papa Paulo II determinou o período interjubilar para 25 anos e em 1475 um novo Ano Santo foi celebrado por Sisto IV. Desde então, os Jubileus ordinários celebraram-se com periodicidade constante. Infelizmente, as Guerras Napoleónicas impediram as celebrações dos Jubileus de 1800 e de 1850. Retomaram com o Jubileu de 1875, após a anexação de Roma ao Reino da Itália, que foi celebrada sem a solenidade tradicional. Há também jubileus extraordinários: em 1933 foi celebrado o Jubileu dos 190 anos da morte de Jesus; em 1986 o Ano Santo da Redenção; em 2016 o Jubileu da Misericórdia e em 2033 vai ser celebrado o Jubileu dos 2000 anos da morte de Cristo.

A forma de celebrar estes anos também foi diferente: na sua origem, fazia-se a visita às Basílicas romanas de São Pedro e São Paulo, portanto uma peregrinação, mais tarde foram-se acrescentando outros sinais, como o da abertura da Porta Santa. Ao participar no Ano Santo, vive-se a experiência da indulgência plenária.

## **O LEMA DO JUBILEU DE 2025**

O lema evoca o movimento da Igreja que caminha em peregrinação à luz da esperança que torna o futuro possível. A Bula de proclamação do Jubileu (*Spes non*

confundit) aponta para “a esperança que não engana” (Rm 5,5): ela é a luz que ilumina o futuro, mas não num sentido ingenuamente otimista. Nós sabemos: a nossa esperança é Cristo morto e ressuscitado. É a chama viva de Jesus que move os passos do caminho. Portanto, o Jubileu é um acontecimento de todo o Povo Santo de Deus, em caminho, peregrino, iluminado pela única esperança que é Cristo

## **SINAIS DO JUBILEU**

### **A Peregrinação**

Em cada Jubileu os crentes são convidados a fazer uma peregrinação. Em primeiro lugar, se pudermos, a Roma (a S. Pedro e Basílicas Papais), em segundo lugar` (também se pudermos) à Sé Catedral da Diocese, ou então a cada uma das Igrejas que foram declaradas “Igrejas de Peregrinação Jubilar”. Na Diocese do Porto, além da Igreja Catedral, Igreja-Mãe, são declaradas pelo Bispo Diocesano “Igrejas de Peregrinação Jubilar” na nossa vigararia:

Trofa: Capela de Nossa Senhora das Dores

Vila do Conde: Igreja Paroquial de Vairão

A peregrinação sempre constituiu um momento significativo na vida dos fiéis, revestindo expressões culturais diferentes nas várias épocas. Aqueles que, por doença ou outra circunstância, não podem fazer-se peregrinos, são, todavia, convidados a tomar parte no movimento espiritual que acompanha este Ano Jubilar.

### **A Porta Santa**

Conexo com a peregrinação, temos o sinal da Porta santa, aberta pela primeira vez na Basílica do Santíssimo Salvador de Latrão durante o Jubileu de 1423. Do ponto de vista simbólico, a abertura da Porta Santa, pelo Papa, constitui o início oficial do Ano Santo. O sinal da Porta lembra a responsabilidade de todo o crente quando este atravessa o seu limiar. Passar por aquela porta significa confessar que Jesus Cristo é o Senhor, revigorando a fé n'Ele para viver a vida nova que nos deu.

### **A Reconciliação**

O Jubileu é um sinal de reconciliação, pois abre um “tempo favorável” (cf. 2 Cor 6:2) para a própria conversão. Coloca-se Deus no centro de sua existência, movendo-se

em direção a Ele e reconhecendo a Sua primazia. O crente é chamado a dar atenção especial a este sacramento em ordem a estreitar a sua relação com Deus e com os irmãos. Durante este ano as Igrejas Jubilares da nossa vigararia oferecem espaços de reconciliação mais abundantes.

## **A Oração**

Oração, em primeiro lugar, para recuperar o desejo de estar na presença do Senhor, escutá-Lo e adorá-Lo. Oração, depois, para agradecer a Deus tantos dons do seu amor por nós e louvar a sua obra na criação, que a todos compromete no respeito e numa ação concreta e responsável em prol da sua salvaguarda. Oração, ainda, como voz de «um só coração e uma só alma» (cf. At 4, 32), que se traduz na solidariedade e partilha do pão quotidiano. Em suma, um ano intenso de oração, em que os corações se abram para receber a abundância da graça.

## **A Liturgia**

No centro está a celebração eucarística, onde o Corpo e o Sangue de Cristo são recebidos: como peregrino, Ele mesmo [Jesus] caminha ao lado dos discípulos e lhes revela os segredos do Pai, para que possam dizer: “Fica connosco, pois é noite e o dia está a terminar” (Lc 24,29).

## **A Profissão de fé**

A Profissão de fé, também chamada de «Símbolo», que encontramos no Credo, expressa o conteúdo central da fé e resume as principais verdades que um crente aceita e testemunha no dia de seu Batismo e compartilha com toda a comunidade cristã para o resto de sua vida.

## **A indulgência**

Em boa verdade, a doutrina e a prática das indulgências na Igreja estão estreitamente ligadas aos efeitos do Sacramento da Penitência, Confissão ou Reconciliação. O perdão do pecado e o restabelecimento da comunhão com Deus, através do Sacramento da Reconciliação, validamente celebrado, trazem consigo a abolição da pena eterna do pecado, que é redimida pelo perdão da culpa.

Mas a realização da reconciliação com Deus não exclui a permanência de algumas consequências (sequelas) pessoais e sociais do pecado, das quais é necessário ser purificado. Subsistem, apesar do perdão divino, as penas temporais, uma vez que o pecado, como sabemos por experiência pessoal, deixa a sua marca, traz consigo consequências: não só exteriores, como consequências do mal cometido, mas também interiores. Assim, na nossa débil humanidade atraída pelo mal, permanecem «efeitos residuais do pecado». O efeito do pecado não é simplesmente anulado ou cancelado pelo perdão concedido por Deus, após o arrependimento do culpado, nem sequer pela simples reparação do mal feito. Todo o pecado, mesmo venial, traz consigo um apego desordenado, o qual precisa de ser purificado, quer nesta vida quer depois da morte, no estado que se chama Purgatório.

É aqui que entra o dom da indulgência, concedido por Cristo, através da Igreja, enquanto comunidade de santos. Esta comunhão dos santos, que une os crentes a Cristo e uns aos outros, ensina-nos quanto pode cada um servir de ajuda aos outros — vivos ou defuntos — a fim de viverem cada vez mais intimamente unidos ao Pai celeste. Deste modo, instaura-se entre os fiéis um intercâmbio maravilhoso de bens espirituais, em virtude do qual a santidade de um aproveita aos outros numa medida muito superior ao dano que o pecado de um pôde causar aos demais.

Com efeito os fiéis, ao receberem o dom das indulgências, compreendem que com as suas próprias forças, não seriam capazes de reparar o mal que, pelo pecado, causaram a si mesmos e a toda a comunidade, e conseqüentemente sentem-se estimulados a realizar atos salutareis de humildade.

A indulgência é, neste sentido, uma manifestação concreta da misericórdia de Deus (em correspondência com a vontade de purificação do homem) que transcende os limites da justiça humana e os transforma.

### **Disposições para acolher o dom da indulgência**

A indulgência não pode ser vista “magicamente”, como um simples processo de transferência dos méritos do tesouro da Igreja, para os seus membros mais frágeis. Neste intercâmbio de bens espirituais há sempre uma permuta, uma sinergia entre quem dá e quem recebe. Na verdade, a ação de Deus que perdoa redimindo e redime perdoadando não é mágica nem automática. Há uma sinergia entre Deus e nós, uma

ação em que tudo é feito simultaneamente por Deus e simultaneamente por nós. Para acolher o dom da indulgência jubilar, é-nos pedida uma participação ativa, que se traduz em várias atitudes e práticas:

- uma peregrinação (física ou espiritual a lugares santos, igrejas jubilares, visita a doentes, visita aos presos etc)
- um arrependimento verdadeiro,
- a exclusão de qualquer apego ao pecado,
- a celebração sacramental da Reconciliação,
- a oração pelas intenções do Santo Padre,
- a Profissão de fé (recitação do Credo),
- a prática de obras de penitência, de obras de misericórdia,
- A participação plena na Eucaristia, com Sagrada Comunhão.

Nestas condições, todos os fiéis poderão obter do tesouro da Igreja a pleníssima Indulgência, remissão e perdão dos seus pecados, que se podem aplicar às almas do Purgatório, sob a forma de sufrágio, nas sagradas peregrinações, nas piedosas visitas aos lugares sagrados, nas obras de penitência e de misericórdia.

Além disso, os fiéis poderão obter a Indulgência jubilar se, com ânimo devoto, participarem em Missões populares, em exercícios espirituais ou em encontros de formação sobre os textos do Concílio Vaticano II e do Catecismo da Igreja Católica, que se realizem numa Igreja ou noutro lugar adequado, segundo a intenção do Santo Padre. Aqueles que, por doença ou não, não podem se tornar peregrinos, no entanto, são convidados a participar do movimento espiritual que acompanha este ano, oferecendo seu sofrimento e seu quotidiano e participando da celebração eucarística.

## **DATAS MAIS SIGNIFICATIVAS DO JUBILEU NA DIOCESE E VIGARARIA**

**29 de dezembro** - Abertura da Porta Santa – Igreja Catedral do Porto | 16h00

**5 de janeiro** – Solenidade da Epifania do Senhor | 15:00h – Celebração nas Igrejas jubilares da nossa vigararia

**26 de janeiro** – Jubileu dos Leitores | Local a designar

**8 de março** – Jubileu das Prisões

**25 de abril** – Jubileu das Vocações | Local a designar

**4 de maio** – Eucaristia com bênção das pastas | Jubileu do mundo universitário | Av. Aliados, Porto

**24 de maio** – Jubileu da Catequese | Locais a designar

**29 de maio** – Jubileu do Movimento dos Cursilhos de Cristandade

**14 de junho** – Jubileu dos Frágeis e do Mundo da Saúde | Pavilhão Multiusos Gondomar

**15 de Junho** – Jubileu das Famílias | Pavilhão Multiusos Gondomar

**20 de Setembro** – Peregrinação Diocesana a Fátima

**28 de Setembro** – Jubileu dos Migrantes e Refugiados | Local a designar

**5 de Outubro** – Jubileu dos Acólitos | Local a designar

**17 e 19 de Outubro** – Jubileu do mundo missionário | Local a designar

**15 de Novembro** – Jubileu do mundo educativo | Local a designar

**15 de Novembro** – Jubileu dos Pobres | Jubileu da Ação Social | Local a designar

**22 e 23 de Novembro** – Jubileu dos Jovens

**23 de Novembro** – Jubileu dos Coros litúrgicos e ministros da música | Local a designar

**06 de Janeiro 2026** – Encerramento do Ano Jubilar

## SACRAMENTOS NAS IGREJAS JUBILARES DA VIGARARIA

### Capela da Sra das Dores:

Missa ordinárias: Quarta feira – 08.00h

Sexta feira – 19.00h

Domingo – 19.00h

Confissões: Quarta feira – das 8.30h às 10.00h

Sexta feira – das 17.30h às 18.45h

Sábado – das 09.00h às 10.00h

Adoração SS. Sac. Quinta Feira – das 21.00h às 22.00h

### Igreja de Vairão:

Missa ordinárias: Quinta feira – 19.30h

Domingo – 10.00h

Confissões Quinta feira – das 20.00h às 21.00h

# Oração do Jubileu

Pai que estás nos céus,  
a fé que nos deste no  
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,  
e a chama de *caridade*  
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo  
despertem em nós a bem-aventurada *esperança*  
para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme  
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho  
que fermentem a humanidade e o cosmos,  
na espera confiante  
dos novos céus e da nova terra,  
quando, vencidas as potências do Mal,  
se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu  
reavive em nós, *Peregrinos de Esperança*,  
o desejo dos bens celestes  
e derrame sobre o mundo inteiro  
a alegria e a paz  
do nosso Redentor.

A ti, Deus bendito na eternidade,  
louvor e glória pelos séculos dos séculos.  
Amém

*Franciscus*